

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

CRIAÇÃO DE UMA BASE CARTOGRÁFICA PARA O “PROJETO TAQUARI”

Gustavo Vasconcelos Irgang, João Luiz Nicolodi, Heinrich Hasenack
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 157-158, ago., 1996.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38762/26377>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

procurando caracterizar a escola de confissão luterana frente às mudanças do contexto rio-grandense e brasileiro, tomando como referência as seguintes perguntas:

Quais as estratégias de alocação?

Qual o discurso que justifica a existência das escolas?

Onde está o sagrado nas escolas? Ele ainda tem um espaço nessas instituições?

¹ DREHER, Martin N. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo, Sinodal, 1984, p. 38.

² Cf. ID. *Ibid.*, p.24.

³ CASTRO, Terezinha de. *História documental do Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo, 1968.

⁴ LUTERO, Martinho. *Obras selecionadas. São Leopoldo/Porto Alegre, Sinodal/Concórdia, 1995. Vol. 5.*

⁵ Tomo aqui o referencial de espaço profano e espaço sagrado desenvolvido por: DURKHEIM, E. *As formas elementares de vida religiosa*. São Paulo, Paulinas, 1989; ELÍADE, M. *O Sagrado e o profano. A essência das religiões*. Lisboa, Livros do Brasil, 1962; e BERGER, P. *O dossel sagrado*, São Paulo, Paulinas, 1985. Além de ROSENDAHL, Z. *Espaço e religião. Uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro, UERJ, 1996. na reflexão especificamente geográfica.

* Professor na UNISC.

.....

CRIAÇÃO DE UMA BASE CARTOGRÁFICA PARA O “PROJETO TAQUARI”

Gustavo Vasconcelos Irgang
João Luiz Nicolodi
Heinrich Hasenack *

O “Projeto Taquari” compreende um estudo sistemático do ponto de vista ambiental da bacia hidrográfica do rio Taquari (26.290 km²). O projeto é fruto da cooperação entre o Centro de Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e a Fundação Pró-Rio Taquari, Lajeado. Esta última é uma entidade privada constituída por empresários do Vale do Rio Taquari com interesse na recuperação de áreas degradadas, na conservação da paisagem e na educação ambiental.

Para que os diferentes grupos de trabalho possam integrar as informações geradas, é necessária uma base cartográfica uniforme e compatível. O Centro de Recursos Idrisi (UFRGS Centro de Ecologia), está colaborando com o “Projeto Taquari” na elaboração desta base cartográfica digital para a referida bacia hidrográfica.

Foram seguidos os seguintes passos:

1. *Determinação da fonte cartográfica*: Pela disponibilidade e pela boa precisão dos

dados cartográficos contidos nas cartas da Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério do Exército do Brasil, elas foram selecionadas como fontes de dados primários.

2. *Determinação da escala:* A escala escolhida foi 1:250.000 para as representações gerais, onde o número de detalhes que ela oferece são satisfatórios. Caso o detalhamento necessário seja maior será usada a escala 1:50.000.

3. *Equipamento utilizado:* Um microcomputador PC 486DX2/66MHz, uma mesa digitalizadora tamanho A1, um *scanner* de mesa tamanho A4 e uma impressora jato de tinta colorida tamanho A4.

4. *Sistema de informações geográficas utilizado:* Escolheu-se o sistema IDRISI devido a sua funcionalidade, baixo custo e praticidade de uso. A entrada de dados deu-se via digitalização, através do TOSCA que acompanha o IDRISI.

Através desses meios foram elaborados mapas digitais da hidrografia hierarquizada da bacia do Rio Taquari, onde torna-se possível avaliar o grau de importância dos rios. Numa etapa seguinte do trabalho, foram delimitadas a bacia e as sub-bacias com base na topografia da região.

Com esses dados foi possível fazer uma representação dos pontos (ao longo do Baixo Taquari) onde serão feitas coletas de água para fins de análise laboratorial.

A inclusão, na base de dados, dos limites municipais, do uso/coertura do solo, da rede viária, das áreas urbanas, entre outras informações dessa região, será a próxima meta a ser atingida.

O armazenamento deste material em meio digital permite fazer os mais diversos cruzamentos com as diferentes camadas de informação, visando a construção de mapas secundários além de poderem ser impressos em diferentes escalas.

* Os dois primeiros autores são bolsistas no Centro de Recursos Idrisi-CENECO-UFRGS. O último é geógrafo no Centro de Ecologia, UFRGS e coordenador do Centro de Recursos Idrisi.

• • • • •

AS TRANSFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS E NOVAS PERSPECTIVAS NA MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA COLONIAL DE IRAÍ – MRH 325

Iran Carlos Lovis Trentin
Alexandra Grosseli
Meri Lourdes Bezzi *

O objetivo fundamental do presente trabalho foi analisar as transformações socioeconômicas ocorridas na Microrregião Homogênea Colonial de Iraí- MRH 325, no período de 1950 a 1990. Tal preocupação está respaldada nas mudanças conti-